



CÂMARA TÉCNICA DE CUIDADO FARMACÊUTICO NA
PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES



GUIA DE RECOMENDAÇÕES PARA O FARMACÊUTICO COMO MEMBRO EXECUTOR DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

COORDENAÇÃO:

Raquel Queiroz de Araújo

COMPONENTES:

Fernanda dos Santos Zenai

Vivian Generoso Monteiro Moreira

Felipe Silva Durães

Marizete Aparecida Balen



SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR
CÂMARA TÉCNICA: CUIDADO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E
CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

**GUIA DE RECOMENDAÇÕES PARA
O FARMACÊUTICO COMO MEMBRO
EXECUTOR DO SERVIÇO DE CONTROLE DE
INFECÇÃO HOSPITALAR**

São Paulo
2019

Elaboração, distribuição e informações:

Coordenação

Raquel Queiroz de Araújo- SP

Equipe Técnica

Felipe Silva Durães - SP

Fernanda dos Santos Zenaide -SP

Marizete Aparecida Balen - RS

Vivian Generoso Monteiro Moreira - SP

Capa e Diagramação: Liana de Oliveira Costa

Imagens: <https://www.freepik.com/>

Ficha Catalográfica

Sbrafh. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. Câmara Técnica: Cuidado Farmacêutico na Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares

Guia de Recomendações para o Farmacêutico como Membro Executor do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar [recurso eletrônico] / Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar, --São Paulo : Sbrafh, 2019. 515 Kb ; PDF

Bibliografia.

ISBN

1 Controle de Infecções 2. Prevenção de Doenças 3. Anti-Infeciosos I. Título

CDD 615.1

10.06.19

Diretoria Biênio 2018-2019

Presidente: Maely Peçanha Fávero Retto - RJ

Vice-Presidente: Valéria Santos Bezerra – PE

Diretor Financeiro: Luis Fernando Rodrigues de Mendonça – PA

Diretor de Comunicação: Marcelo Polacow Bisson – SP

Diretor Executivo: Leonardo Kister – BA

Diretora Técnica: Marizete Aparecida Balen – RS

Diretora Técnico Científica: Maria Rita Carvalho Garbi Novaes - DF

Sandra Dacol – PR,

Conselho Fiscal: Annemeri Livinalli – SP,

Izabele Izaura Brandão Cavalcante – RR



Sumário

Apresentação	5
Atribuições Essenciais do Farmacêutico como Membro Executor do SCIH	6
Promovendo o uso racional de antimicrobianos	7
Reduzindo a transmissão das infecções	12
Realizando atividades educacionais	15
Sugestão para descrição do cargo de farmacêutico no SCIH	17
Leitura Recomendada	19



Apresentação

Para os profissionais da saúde o problema das infecções, seja comunitária ou hospitalar, permeia dois grandes objetivos: a redução da transmissão das infecções e o sucesso terapêutico para os pacientes com infecções.

Nós, farmacêuticos, temos a responsabilidade de assumir este papel também como protagonistas na busca da prevenção e tratamento adequado, pois a nossa influência nesta cadeia do uso de antimicrobianos é fundamental nos sistemas de saúde. Todo esforço realizado pelos profissionais que atuam nesta área, deve contribuir para o uso adequado dos antimicrobianos, resultando no sucesso terapêutico dos pacientes com doenças infecciosas e reduzindo o risco de infecções para outros pacientes e profissionais de saúde.

Acreditamos na capacidade do farmacêutico de assumir o seu papel nos serviços de controle de infecção hospitalar e sentimos a necessidade de ajudar a nortear este caminho onde alguns profissionais já estão desenvolvendo um trabalho com reconhecimento da equipe de saúde que estão inseridos.

Utilizamos para desenhar estas recomendações as Diretrizes Americanas, o Consenso Europeu e a Diretriz Nacional da ANVISA, documentos que tratam do importante papel do farmacêutico no gerenciamento do uso de antimicrobianos como também a necessidade deste profissional nos serviços de controle de infecção hospitalar.

Atribuições Essenciais do Farmacêutico como Membro Executor do SCIH

A farmácia deverá nomear um farmacêutico para realizar as atividades de membro consultor conforme Portaria 2.616/ 1998. O mesmo deverá participar das reuniões dos consultores e fazer com que o Serviço de Farmácia esteja ciente e envolvido com as decisões da comissão. A participação da Farmácia é essencial, principalmente no envolvimento de todos os colaboradores para conhecimento, cumprimento e divulgação interna aos seus subordinados.

O farmacêutico executor, ou seja, aquele que está no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar executará as atividades relacionadas ao seu cargo no serviço (*ver descrição do cargo) e trará nas reuniões os resultados de suas atividades, podendo colaborar com o Serviço de Farmácia na elaboração das rotinas conforme realidade de sua instituição.

Promovendo o uso racional de antimicrobianos

Incentivo ao trabalho multidisciplinar dentro do sistema de saúde

A terapia antimicrobiana adequada e eficaz, seja na profilaxia, uso empírico ou terapêutico proporciona os melhores resultados para o cuidado do paciente. Estas ações podem ser observadas através do plano terapêutico bem definido pela equipe multidisciplinar.

Como fazer?

O farmacêutico deve fazer parte, como membro executivo ou consultivo, das comissões estratégicas que são responsáveis pela elaboração de protocolos clínicos e diretrizes institucionais como: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), Qualidade e Segurança do Paciente.

Deve participar de reuniões de equipes multidisciplinares e rounds clínicos (discussão dos casos à beira leito), realizar intervenções (sugerir estratégias adequadas) para o ajuste de dose, intercâmbio terapêutico, interações com medicamentos e/ou alimentos, reações adversas e duração do tratamento, e realizar evoluções (registrar as sugestões no prontuário do paciente).

Definição da política de uso de antimicrobianos em parceria com a CFT.

A política de uso, avaliação e liberação dos antimicrobianos deve ser compartilhada entre Serviço de Farmácia, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e CFT e formalizada entre as equipes prescritoras, de forma a garantir a continuidade do tratamento seguro e eficaz.

Como fazer?

O farmacêutico deve realizar auditoria de antimicrobianos, que consiste em revisar sistematicamente, no momento da sua prescrição ou retrospectivamente, avaliando o paciente (patologia), antimicrobiano prescrito, (indicação, dose, via e duração do tratamento), resultados dos exames (culturas e outros métodos disponíveis).

Escolher o tipo de auditoria conforme o perfil da instituição. Retrospectiva, através de formulários de solicitação, impressos ou eletrônicos, (preferencialmente até 48h da prescrição) e Prospectiva, revisão pós prescrição, programada ou periódica, para discussão com a equipe multidisciplinar. Restritiva para situações especiais como antimicrobiano reservado para germes multirresistentes (GMR) e profilaxia (conforme protocolo institucional). Os antimicrobianos não padronizados devem ser avaliados e liberados pelo SCIH (infectologista e/ou farmacêutico).

Elaboração do Programa de Gerenciamento de Uso de Antimicrobianos - Antimicrobial Stewardship Program (ASP)

O programa de gerenciamento de antimicrobianos envolve um conjunto de ações que visam a otimização do uso desses medicamentos através da seleção, dose e duração do uso, resultando em melhor desfecho clínico para o tratamento ou prevenção das infecções.

É uma abordagem multifacetada que inclui políticas, diretrizes, vigilância da prevalência, padrões de resistência e do consumo de antimicrobianos, além de educação e auditoria de seu uso.

O sucesso da implantação do programa precisa, necessariamente, do apoio e aprovação da alta direção.

Como fazer?

Para a implementação do programa o farmacêutico deve utilizar os guidelines (ANVISA, IDSA, ASHP, ESCMID) para adequar a realidade da instituição onde está inserido.

O farmacêutico deve realizar auditoria (revisão) dos antimicrobianos em uso, diariamente e, registrar em planilha de acompanhamento: paciente (patologia), antimicrobiano prescrito (indicação, dose, via e duração do tratamento), resultados dos exames (culturas e outros métodos disponíveis).

Realizar intervenções com sugestões de adequação às condutas, baseadas nos protocolos clínicos institucionais: "time out" 2 a 3 dias após o início do tratamento, switch EV/VO, ajuste de dose, PK/PD (farmacocinética/farmacodinâmica), alertas e interrupções automáticas.

Registrar as adesões conforme condutas sugeridas.

Monitorar os resultados através de indicadores de processo, desfecho e de consumo.

Elaborar relatórios gerenciais e apresentar aos gestores e à alta direção.

Gerar dados quantitativos sobre o uso dos antimicrobianos para realizar análises de resultados clínicos e econômicos.

Alguns indicadores auxiliam na avaliação do uso dos antimicrobianos e podem ser utilizados gerando dados que permitem a realização de análises clínicas e econômicas.

Avaliar o custo relacionado ao uso de antimicrobianos através das prescrições e drogas administradas, fornecem dados mais seguros quando comparado com os dados de compra.

Dose Diária Definida (DDD) e Dias de Terapia (DOT) são métodos padronizados para mensurar o uso de antimicrobianos. Ambos são excelentes ferramentas de monitoramento e podem ser utilizados para “benchmark” com outras instituições.

Como fazer?

O farmacêutico deve avaliar qual será o melhor método para a sua realidade.

Uma vez definido o método, recomenda-se um acompanhamento periódico, podendo gerar indicadores entre unidades de internação ou de patologias específicas, estes indicadores e os cálculos são encontrados na literatura recomendada e serão utilizados conforme a necessidade da instituição.

Parceria com o laboratório de microbiologia

Relatórios de sensibilidade podem ser utilizados para traçar o perfil microbiológico da instituição e o farmacêutico da SCIH deve trabalhar bem “próximo” dos profissionais que estão no laboratório, conhecer as rotinas de trabalho e pesquisa que a microbiologia da sua instituição desenvolve.

Como fazer?

O farmacêutico de SCIH deve compreender a rotina do laboratório de microbiologia, pois não só o mapeamento do perfil microbiológico da Instituição (UTIs e Unidades de internação) deve ser realizado, mas também a participação na educação continuada promovida pelo laboratório para orientar o corpo clínico na terapia empírica.

Utilização da tecnologia da informação como ferramenta de apoio no monitoramento do uso de antimicrobianos

O sistema de informação é uma ferramenta essencial no monitoramento de consumo de antimicrobianos, sendo fundamental para viabilizar todo o processo, acreditamos que esta parceria deve ser construída ao longo de todo desenvolvimento do processo de incorporação da tecnologia de informação na instituição.

Como fazer?

O farmacêutico de SCIH, em parceria com a equipe de tecnologia da informação (TI), deverá criar ferramentas que auxiliem no gerenciamento do uso de antimicrobianos, bem como o desenvolvimento de relatórios de fácil acesso às informações contidas no prontuário do paciente. O farmacêutico deve deixar claro para a TI quais são suas necessidades nas informações relacionadas ao que ele vai utilizar e como a informática pode otimizar este trabalho

Promoção da antibioticoterapia segura

O programa de gerenciamento de antimicrobianos deve promover uma antibioticoterapia eficiente que diminua os erros em potencial e os eventos adversos relacionados aos antimicrobianos. Desta forma contribuirá na otimização dos resultados terapêuticos, minimizará consequências não intencionais além da redução da resistência microbiana.

Como fazer?

O farmacêutico de SCIH deve participar da elaboração de protocolos e guias institucionais a fim de colaborar com o prescritor a uma terapia antimicrobiana segura, além de realizar o monitoramento de possíveis reações adversas. Este monitoramento pode ser realizado junto ao Centro de Informação de Medicamentos (CIM) da instituição, através do seu programa de farmacovigilância, e em parceria com a equipe de farmácia clínica, através da busca ativa de reações adversas medicamentosas (RAM). Desta forma contribuirá na otimização dos resultados terapêuticos, minimizará consequências não intencionais além da redução da resistência microbiana.

Reduzindo a transmissão das infecções

Estabelecer políticas, procedimentos e programas internos de qualidade para prevenir a contaminação de produtos manipulados e dispensados.

Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da Farmácia que possui Central de Manipulação, diluição e /ou farmacotécnica deverão estar claros e de fácil acesso aos envolvidos no processo. Com os POPs ficará mais fácil montar uma estrutura de treinamento da equipe que deve ser contínuo. O farmacêutico que está no SCIH pode auxiliar no treinamento e a Farmácia dará continuidade. A importância da prevenção de contaminação dos produtos deve ser também para aqueles adquiridos e dispensados no Serviço de Farmácia para as unidades de internação e/ou ambulatórios.

Como fazer?

O farmacêutico deverá orientar o líder deste setor com relação a importância da participação dos colaboradores de todos os níveis em treinamento e montar um programa para ajudar ambos serviços (SCIH e Farmácia) na orientação das etapas que envolve a prevenção de contaminação.

“Encorajar” o uso de medicamentos de dose única prontos para uso.

Na padronização de medicamentos é importante que o farmacêutico do SCIH possa orientar nas melhores escolhas possíveis de produtos injetáveis pronto para uso, criando argumentos baseado em estudos e legislação para demonstrar que a menor manipulação dos produtos injetáveis auxilia na prevenção de contaminação do produto e infecção para os pacientes.

Como fazer?

Esse trabalho deve ser realizado com a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) consultando a SCIH para padronizar o que for possível em embalagens de dose única, levando em conta as características da instituição.

A padronização deve ter como um dos principais objetivos a diminuição da manipulação por parte da enfermagem, visando a não contaminação dos produtos.

Recomendando a correta rotulagem, datação e armazenamento de produtos estéreis e recipientes para produtos estéreis de dose múltipla (se usado).

O processo de armazenamento, confecção de rótulos com datas corretas de abertura e validade dos produtos de múltipla dose devem ser revistos quando utilizados em hospitais, essa recomendação deve fazer parte das boas práticas do sistema de dispensação utilizado bem como de controle das infecções.

Como fazer?

Toda e qualquer área destinada a estocagem de medicamentos e matérias-primas deve ter condições que permitam preservar suas condições de uso, é essencial que o Serviço de Farmácia possa ter as orientações, bem como as visitas técnicas do SCIH para orientar o que for necessário. O POP de armazenamento dos produtos de múltipla dose deve ser realizado pelos dois serviços e de preferência com um representante da enfermagem.

Incentivo à rotina de imunização

Incentivo à rotina de imunização (por exemplo, vacinação contra influenza) dos profissionais de saúde e de outras pessoas que o ambiente de assistência ao paciente e promover rastreio de doenças transmissíveis selecionadas (por exemplo, tuberculose) de acordo com a política do sistema de saúde e regulamentos federais, estaduais ou locais.

Como fazer?

O farmacêutico deverá incentivar/apoiar/participar de campanhas de imunização da instituição periodicamente, além de participar do desenvolvimento dos protocolos de vacinação. Deve orientar sobre a importância dessa prática para aos profissionais, acompanhar e ter acesso aos registros dessas doenças na instituição para controle epidemiológico como membro executor do serviço.

Promoção à adesão às precauções-padrão

Promoção à adesão às precauções-padrão pela saúde dos cuidadores, pacientes e outros que impactam o ambiente de cuidado do paciente.

Como fazer?

O farmacêutico deverá ser o exemplo e orientar os profissionais de saúde, colaboradores quanto a importância da adesão às precauções padrão, além de participar como membro executor do desenvolvimento desses protocolos.

Desenvolvimento de Diretrizes

Colaborando no desenvolvimento de diretrizes para avaliação de risco, tratamento e monitoramento de pacientes e profissionais de saúde que estiveram em contato com pessoas com uma doença infecciosa transmissível.

Como fazer?

Essa rotina hospitalar deverá ser realizada conjuntamente com as equipes da Medicina do Trabalho e Segurança do Trabalho. O farmacêutico deve participar do desenvolvimento do protocolo, incluindo tratamento e monitorando as notificações e resultados dessas, como membro executor do setor.

Desenvolvimento de protocolos e “bundles” de prevenção de infecção

Esforçar-se pela tolerância zero dos cuidados de saúde associados às infecções, incluindo infecções do sítio cirúrgico, infecções de cateter associado à corrente sanguínea, infecções do trato urinário associadas à cateter e pneumonia associada à ventilação.

Como fazer?

O farmacêutico deverá participar do desenvolvimento dos protocolos de prevenção de infecção institucionais, poderá ajudar na divulgação e orientação dessas boas práticas, participando dos treinamentos periodicamente para os profissionais, e disseminando boas práticas desses protocolos.

Realizando atividades educacionais

Promoção de conferências, boletins informativos, campanhas institucionais e outros tipos de treinamentos para profissionais de saúde sobre os antimicrobianos, resistência bacteriana e agentes saneantes, técnicas e procedimentos assépticos, e métodos de esterilização.

Além dos aspectos citados anteriormente, a educação e treinamento sobre os antimicrobianos e conceitos básicos sobre prevenção e controle de infecção são essenciais para o sucesso do gerenciamento do uso antimicrobianos.

Como fazer?

O farmacêutico do SCIH deverá planejar um cronograma periódico de atividades para orientação sobre o uso adequado dos antimicrobianos e saneantes. O treinamento deverá abranger os profissionais de saúde da instituição e a equipe de higiene e limpeza. Esse treinamento pode fazer parte da programação anual da SCIH.

Outro ponto fundamental que necessita de atenção são os pacientes em atendimento ambulatorial, em cuidados domiciliares, assim como seus familiares e/ou cuidadores. A orientação quanto à adesão ao tratamento, ao armazenamento e ao uso adequado dos antimicrobianos, assim como os dispositivos utilizados (se necessário) e procedimentos de prevenção e controle de infecção, pode melhorar a adesão ao tratamento, além de promover o entendimento sobre o tratamento pelo paciente, prevenir ou minimizar a ocorrência de eventos adversos relacionados aos antimicrobianos.

Promoção da divulgação do programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos e das práticas de prevenção e controle das infecções através da exposição dos resultados e treinamentos aos farmacêuticos dos serviços de saúde, estudantes e residentes.

Os dados obtidos através do programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos e do programa de prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde devem ser analisados e divulgados para demonstrar o impacto das ações nos resultados clínicos, na resistência antimicrobiana e nos custos hospitalares.

Como fazer?

Apresentar regularmente, de forma didática, os dados obtidos com os programas periodicamente com ênfase para gestores, médicos, enfermeiros e funcionários relevantes no gerenciamento do uso de antimicrobianos. A divulgação pode ser feita por meio de relatórios, boletins informativos, páginas eletrônicas, painéis, entre outras formas de comunicação utilizada na instituição.



Sugestão para descrição do cargo de farmacêutico no SCIH

Missão do Cargo ou **Descrição Sumária**

Responsável por aprimorar a interface do SCIH com a farmácia, enfatizando a preparação, administração e o uso adequado de antimicrobianos e saneantes.

Responsabilidades Principais ou **Descrição Detalhada**

- Assistir a equipe do SCIH nos trabalhos referentes ao uso racional de antimicrobianos, por meio de busca ativa dos pacientes submetidos aos procedimentos cirúrgicos e que estão nas unidades de internação e terapia intensiva e, intervenções junto aos prescritores.
- Realizar auditorias das boas práticas para processos de preparo e administração de medicamentos por meio de visitas e instrumento de coleta estruturado.
- Auxiliar na elaboração de normas e procedimentos do SCIH, observando o cumprimento dos mesmos junto aos colaboradores e corpo clínico do hospital.
- Monitorar o uso de antimicrobianos injetáveis fornecidos para uso domiciliar viabilizando um modelo factível de seguimento e de fácil aplicação

- Apoiar e monitorar o uso adequado de saneantes na instituição no uso adequado de saneantes.
- Participar de visitas técnicas nas unidades assistenciais e de apoio de acordo com cronograma anual e checklist estruturado.
- Auxiliar nas campanhas educacionais sobre prevenção e controle de infecção hospitalar para colaboradores, acompanhantes e pacientes e, treinamentos para áreas de interface com SCIH por meio de metodologia específica.

Conhecimentos Específicos

- Em infectologia e doenças infectocontagiosas.
- Ideal que o farmacêutico já possua uma pós-graduação na área de antimicrobianos
- Necessário uma pós-graduação em Farmácia Clínica
- Desejável que tenha experiência prévia com trabalhos voltados para a área de Controle de Infecção Hospitalar

Habilitações

- Informática: pacote Office
- Idiomas: Inglês



Leitura Recomendada

Anvisa. Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde. 2017. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/diretriz-nacional-para-elaboracao-de-programa-de-gerenciamento-do-uso-de-antimicrobianos-em-servicos-de-saude>. Acesso em: 13 mar. 2019.

ASHP. Statement on the Pharmacist's Role in Antimicrobial Stewardship and Infection Prevention and Control. *Am J Health-Syst Pharm.* 2010; 67:575–7. Disponível em: <https://www.ashp.org/-/media/assets/policy-guidelines/docs/statements/pharmacists-role-antimicrobial-stewardship.ashx>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Barlam, T. F. et al. Implementing an Antibiotic Stewardship Program: Guidelines by the Infectious Diseases Society of America and the Society for Healthcare Epidemiology of America *Clin Infect Dis.* 2016; 62(10): e51–e77. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5006285/> . Acesso em: 13 mar. 2019.

Cunha, C. B. Antimicrobial Stewardship Programs: Principles and Practice. *Med Clin N Am.* 2018; 102: 797- 3.

Dyar, O. J. at al. ESCMID generic competencies in antimicrobial prescribing and stewardship: towards a European consensus.

Clinical Microbiology and Infection. 2019; 25: 13-19.

Machuca G. M. Influencia de la intervención farmacéutica en el cumplimiento de los tratamientos con antimicrobianos [tese]. Sevilla: Universidad Hispalense, 2000.

Ministério da Saúde. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 mai. 1998. Seção I, p. 133. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 13 mar. 2019.

